



ANO IV - Nov.-Dezembro de 1975 - N.º 75 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMOES - Póvoa de Varzim

Testemunhas de JEOVÁ

Como os militantes desta seita têm batido, com frequência, a todas as portas desta Vila e da região, vamos resumir, neste boletim, alguns passos da sua história e os seus principais erros de Doutrina.

As testemunhas de Jeová surgiram na América do Norte em 1872. Foi seu fundador Carlos Taze Russel, protestante calvinista e depois adventista. Através da sua não longa história, tiveram vários nomes: «Classe bíblica», «Associação Internacional dos Estudos Bíblicos», «Torre de Vigia», «Sociedade do Mundo Novo» e «Reino Teocrático». Só em 1931 adoptaram o nome de «Testemunhas de Jeová». Jeová é uma leitura errada da palavra «Javés», que, em hebraico, significa Deus.

Presentemente, em todo o mundo, este movimento tem pouco mais de um milhão de adeptos, ousados, activistas e fanáticos.

As causas da sua rápida difusão são: a crassa ignorância religiosa de muitos cristãos, a técnica aliada aos slogans sedutores e força do dinheiro que os apoia.

As testemunhas de Jeová pregam e espalham uma bíblia incompleta para poder defender as doutrinas mais absurdas e grosseiras que professam.

O seu método é andarem de porta em porta a pedir para os escutar (são inimigos do diálogo) e a quem lhes prestar atenção farão sete visitas consecutivas.

Os principais erros doutrinários das Testemunhas de Jeová são:

a) negam que tenhamos alma espiritual e imortal. Para eles a alma é o sangue que morre com o corpo, por isso, não existe a vida eterna: céu, purgatório e inferno. São materialistas. O inferno é a sepultura. O Céu é só para os 144 000 felizardos da Seita que formam a classe dominante. Os outros membros têm que se contentar com paraíso da «nova terra» e só por mil anos. Os estranhos à seita serão aniquilados na «batalha de Deus»;

b) negam a Santíssima Trindade. Deus é só Jeová. Cristo não é Deus mas um simples homem. Não instituiu a Eucaristia, não morreu para resgatar a humanidade, nem ressuscitou dos mortos.

c) negam o Espírito Santo como pessoa divina;

d) negam ou interpretam erradamente os sacramentos, por isso, ignoram completamente a vida sobrenatural ou graça santificante. Nunca falam de vida espiritual, de oração ou caridade. Cristo libertou-nos de toda a lei, mesmo dos dez Mandamentos. Para eles, é pecado grave comer carne de porco, ou de animal mal sangrado, pois, comer o sangue é comer a alma. Por isso, proibiu as transfusões de sangue. Para ele o baptismo é um simples banho, o matrimónio é só civil, a penitência só interior e os outros sacramentos não existem;

e) guardam o sábado e de N. Senhora e dos Santos nada existe.

f) negam a Igreja Hierárquica dizendo que a Igreja que Cristo fundou é outra.

Inventaram uma igreja a que chamam «Congregação» e que dividem em celestial e terrestre.

Tanto esta Igreja Hierárquica como a Sociedade Civil (Pátria, exército, autoridade, bandeira nacional etc.) são o «reino do diabo» que é preciso acabar quanto antes, para começar o reino de Cristo. Daí negam-se ao serviço militar e di-

(Continua na pág 3)

Boas Festas

Desejo a todos os paroquianos, amigos, benfeitores, emigrantes e leitores deste Boletim, Boas-Festas de Natal e um Ano Novo vivido em paz do Senhor.

P. Manuel Baptista de Sousa.

Movimento Religioso

OUTUBRO E NOVEMBRO

BAPTISMOS

5 de Outubro — José Carlos Moreira Carvalho Ferreira, filho de Carlos Pedro Carvalho Ferreira Júnior e de Maria da Glória Laranjeira Moreira, residentes na rua Dr. Trigo de Negreiros, 14.

19 — António Rui Lima Veloso da Costa, filho de Antonio Augusto Veloso da Costa e de Maria Jacinta Lima da Costa, residentes na rua Vasco da Gama.

26 — Manuel Augusto Abreu da Cruz, filho de Manuel António Sousa da Cruz e de Maria Vicente de Abreu, residentes na rua António Abreu, 6.

1 de Novembro — Pedro Miguel Gonçalves de Castro, filho de Luís Maciel de Castro e de Maria Alce Capitão Gonçalves, residentes na rua Dr. Trigo de Negreiros.

9 — Luísa Catarina Vareiro Machado, filha de Luís Manuel da Silva Machado e de Maria de Sousa Novo Vareiro Machado, residentes no Bairro Social.

23 — Antonio Manuel Barros da Silva Pinto, filho de Manuel José Viana da Silva Pinto e de Teresa de Jesus de Barros Lima, residentes na rua Manuel Viana, 16.

— Sérgio Ricardo Dias Cardoso, filho de Alberto Sérgio Cardoso de Sousa e de Maria Carminda da Quinta Dias, residentes no Bairro Social.

30 — Sara Luisa Torres de Barros, filha de Torcato de Barros e de Adelaide Fernanda Loureiro Torres, residentes no Largo Tomás de Miranda, 5.

— Rui Pedro Duarte Fernandes, filho de António José Martins Fernandes e de Maria Etelvina Marques Duarte, residentes na rua General Roçadas, 13.

CASAMENTOS

18 de Outubro — José Gonçalves Ferreira, natural de Fão, filho de José Henrique Ferreira e de Alice de Jesus Gonçalves, com Maria Teresa da Silva do Rosário, de Esposende, filha de Joaquim do Rosário e de Eva Gonçalves Ferreira da Silva.

— António do Vale Martins, natural de Fão, filho de Lino Ferreira Martins e de Elvira Ferreira do Vale, com Maria Filomena da Silva do Rosário, irmã da anterior.

19 — Francisco Beijão Junqueira, da cidade da Póvoa de Varzim, com Maria do Céu Braga Pereira, de Esposende.

25 — Manuel Carlos da Silva Costa com Maria de Lurdes Alves Borges, ambos da cidade de Guimarães.

A todos desejamos as maiores felicidades.

ÓBITOS

11 de Outubro — Idalina de Sousa Viana, de 55 anos, viúva, doméstica, natural desta vila, onde era residente no Bairro dos Pescadores.

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

10\$00

António P. Ferreira, Maria Helena do Rosário Cardoso e Mário Fernando Casais.

7\$50

Celestina Zão, Diamantina da Silva Pinto e Cecília Garcia.

5\$00

Manuel Marques, José Costa, Rosalina B. Guerra, Abílio da Silva Teixeira, João Baptista Guerra, Maria Gonçalves da Silva, Assunção Alves de Sá, Maria da Conceição Neto Sacramento, Felisbela, Rosa Barros Zão, Maria da Soledade V. Loureiro, Hortênsia de Sousa Viana, D. Olímpia Viana e Maria José Novo.

Sem tempo determinado ofereceram:

150\$00

D. Maria Helena Vieira Coutim (Porto)

100\$00

Manuel Moreira Passos (França)

70\$00

Anónimo (V. N. de Gaia)

50\$00

Maria Almeida (França), Maria Arminda Loureiro (Brasil), João Vieira Terra Loureiro (Brasil) e Maria Isabel P. Faria (Gandra)

30\$00

Francisco Evangelista

20\$00

Manuel Palmeira Barreira

Comunhão na Mão

Pela nota Pastoral do Episcopado Português, com data de 10 de Outubro pas., passa a ser permitida a comunhão na mão.

22 — Ludovina da Silva, de 77 anos de idade viúva, doméstica, natural de Marinhãs e residente na rua José Alpoim, 15, desta vila.

30 — Manuel José de Carvalho, de 50 anos de idade casado com Maria Adélia Fernandes Reis, carniceiro, natural desta vila, onde era residente na rua Vasco da Gama, 13.

31 — António Gonçalves Zão, de 73 anos de idade, proprietário-lavrador, viúvo, natural desta vila, onde era residente na rua Dr. Trigo de Negreiros.

2 de Novembro — Isilda de Jesus Ramos Moreira, de 86 anos de idade, solteira, doméstica, natural de Esposende, onde era residente na rua Conde de Castro, 22.

24 — Adélia Santos Moreira, de 87 anos de idade, doméstica, viúva, natural desta vila de Esposende, onde era residente na Avenida Cinco de Outubro, 12.

A todas as famílias apresentamos sentidas condolências.

Restauro da Capela de S. João

Prosseguem em bom andamento os trabalhos do restauro total da multi-secular Capela de S. João. Até esta data — 1 de Dezembro — foram realizados os trabalhos seguintes: cintagem das paredes, placa de tecto-exterior com respectivo assentamento de telhados novos, lavagem de toda a esquadria e placa do côro com respectivas escadas.

Brevemente será construído o tecto interior em placa com caixotes de madeira, seguindo-se outros trabalhos como lajedo do adro, lambrim de azulejo, electrificação, pavimentos em tejo-leira e granito, portas, janelas, pinturas, douramentos, etc.

A fase de acabamento é sempre a mais demorada e dispendiosa, porém, esperamos que tudo esteja realizado para a grande Festa a S. João do próximo ano.

Entretanto, apresentamos as contas até esta data:

Saldo em 30-9-75	41.100\$90
Telha velha vendida	345\$00
Peditório pelas casas	8.413\$70
Ofertas particulares	1.300\$00
Nas missas dominicais	2.500\$00
	<hr/>
	53.659\$60

Saldo em 31-10-75	53.659\$60
Peditório pelas casas	9.923\$00
Ofertas particulares	820\$00
Nas missas dominicais	1.000\$00
	<hr/>
	65.402\$60

Queremos observar aos nossos leitores que, nestes meses do fim do ano, temos bastantes despesas na Igreja Matriz, e não podemos ajudar as obras de S. João, com o dinheiro das ofertas das missas.

Todavia, a verba actual de 65.402\$60 não é desanimadora, pois, muito brevemente ela ultrapassará os cem contos.

Começamos as obras sem dinheiro, porém, recomendamos a S. João o pagamento das despesas, porque do restante trataríamos nós. Por isso, confio que tudo se pagará, e nesta simbiose, em nome de S. João continuo a lembrar a todos os esposendenses presentes ou ausentes, e a todos os seus devotos, que nos façam chegar a sua *consoada* para o restauro desta tão linda e histórica Capela.

Há pouco informavam-me que alguns esposendenses, anomásticos de S. João, tais como João Amândio e João de Freitas, realizaram ou promoveram, nesta capela, certas obras de conservação ou beneficiação. Pois estamos certos que os amigos de S. João não se acabaram, nem acabarão. Esperamos que todos os esposendenses ausentes, devotos do Santo Percursor, nos enviem as suas ofertas generosas para o restauro integral, condigno e definitivo, de tão estimada Capela cuja construção data de 1699.

Noticiário

— O grupo local do C. N. E. encontra-se em promissora tentativa de reorganização. Oxalá que os três elementos empenhados em tão árdua e ingrata tarefa sejam bem sucedidos.

— No dia 12 de Outubro passado fez a sua 1.ª comunhão, na igreja matriz desta vila o menino Ivo Alexandre da Fonseca e Gouveia.

— Em princípios de Novembro passado a jovem esposendense Maria Manueia Ferreira Vieira dos Santos, filha de Samuel Vieira dos Santos e esposa, fora submetida a uma minuciosa intervenção cirúrgica ao coração, numa clínica de Londres. Rejubilamos com o êxito de tal operação e fazemos votos por um restabelecimento rápido e completo.

— De 16 a 23 de Novembro decorreu, nesta vila, uma semana de pregações em honra do S. C. de Jesus, em que o conerente, Rv^{mo} Padre Alberto Rocha Martins fora gostosamente escutado por um número razoável de fiéis.

— No dia 14 do corrente haverá eleições para a mesa da Santa Casa da Misericórdia, desta vila.

Testemunhas de Jeová

(Continuado da pág. 1)

zem que os chefes políticos são comandados por Satanás. Daí, chamarem «Salões de Reino» às suas Igrejas e anunciarem frequentemente o fim do mundo, ou seja, deste «reino do diabo». Anunciaram-no para 1914, 1918, 1925 e 1975. Perante o fracasso de tal profecia, desculparam-se dizendo que se o mundo não acabou naquela data foi porque os homens não estavam preparados. E lá continuam, de porta em porta, a prepará-los ...

A atitude a tomar com semelhante seita de fanáticos, quando vos baterem à porta, é, educadamente, não lhes prestar, qualquer atenção, não lhes comprar livro algum e mandá-los seguir em paz a sua viagem de recreio.

A DROGA

(Continuado da pág. 4)

a saúde física e psíquica da nossa juventude, devemos todos — pais, educadores e autoridades — ajudar os jovens a tornar a sua opção de «não à droga».

Ortega e Gasset definia-se nestes termos:

«Eu sou eu e a minha circunstância». Pois eliminemos as circunstâncias que provocam ou facilitam este vício nos jovens e estes terão a última palavra na vitória final.

A DROGA

Porque o vício da droga está a ser um flagelo, que urge combater e erradicar sem demora, vamos apresentar algumas noções sobre a droga, as suas causas e os seus efeitos.

Noções — Por droga entende-se qualquer produto, natural ou sintético, que seja tóxico, que contenha veneno. Daí que a maioria dos medicamentos são drogas de qualquer espécie, e, por isso, exigem vigilância médica. Toxicomano é qualquer pessoa que, a partir de um produto de base, faça a escalada para outros produtos e (ou enfão) os utilize quotidianamente. Escalada é, portanto, a progressão do viciado que vai aumentando cada vez mais a dose, na sua frequência e na sua força, qualidade ou potência. Por viagem entende-se o tempo (número de horas) que o viciado ficará sobre a influência da droga e a viver no mundo irreal.

A droga anda ligada ao alimento, à religião, à medicina, e até à arte e cultura. Ligada ao alimento vem desde a pré-história, altura em que o homem lutou pela descoberta de aumento nas plantas e constatou que umas o deleitavam, e outras não. Ligada à religião a droga serve para provocar êxtases ou visões, em que a alma se sente mergulhar no mundo ultra-terreno ou espiritual. Ligada à medicina pela luta terapêutica através dos tempos. Ligada à arte e cultura pela busca constante das exaltações da imaginação e da fantasia afim de se encontrar, no sonho, novas formas criadoras e originais.

As drogas podem tomar-se por injeção, fumo, aspiração de pó e via bucal, em líquido ou comprimido. Temos, portanto a droga natural e sintética (artificial ou química) e temos ainda as drogas fortes e as mini-drogas, tais como o xarope contra a tosse, a casca da banana e a luz psicadélica das boites.

A droga como vício da juventude surgira na América do Norte, em tempos recentes.

Segundo a classificação de Lewvin, em 1928, há cinco grupos de drogas:

1.º **Drogas Eufóricas** — o ópio, que provém da papoila, e seus derivados: morfina, heroína, codeína, encodal e clorodina. — A coca e seu derivado, a cocaína.

2.º **Drogas Fantásticas ou alucinantes** — o peyotl, a mescalina, o cânhamo indiano, o L.S.D. e o S.T.P.. O cândalo indiano compreende o ha-xixe, o charas, o kif e a marijuana. O L.S.D. extrai-se da cravagem ou morrão do centeio.

3.º **Drogas Inebriantes ou embriagantes** — o álcool, o clorofórmio, o éter, a benzina, etc.

4.º **Drogas Hipnóticas (ou sedativos)** — cloral, veronal, brometos, kawa-kawa, etc.

5.º **Drogas Excitantes ou estimulantes** — o café, a cafeína, o chá, a cola, o mate, a cânfora, o betel, o kat, etc.

Causas — As razões por que as pessoas se drogaram, quase sempre, à volta destes dois pró-

los: recusa de sofrimentos — procura de prazeres, ou, o desprendimento de um mundo real — e o refúgio num paraíso desconhecido.

Os jovens, mergulhando no descontentamento e na falta de confiança em relação aos adultos, nas incoerências da vida, no isolamento, numa vida monótona e sem interesse, buscam na droga a embriaguez de uma euforia em que tudo é agradável (ou, pelo menos, indiferente), a promoção de falsos valores, a fuga e evasão de tudo e de todos, procurando, no êxtase da droga, a salvação radicalizada em todo o coração humano.

Em resumo, as pessoas drogam-se; por simples curiosidade, porque está na moda, por pressão de grupos, por pressão de traficantes sedentos de lucros, por motivos artísticos e culturais e para viver uma nova experiência religiosa. E isto porque há males no coração do homem, há divisão nas famílias e há uma sociedade culpada (um mundo imundo).

Efeitos — Embora a parte física e psíquica do homem tenham influências recíprocas, vamos enumerar alguns efeitos que são considerados mais de ordem física e outros mais de ordem psíquica.

Entre os efeitos físicos são de salientar:

O emagrecimento com perda de peso, a perda de apetite, a fraqueza geral do organismo, as pálpebras caídas e movendo-se lentamente, as pupilas dilatadas, uma secura fora do normal, as modificações do ritmo cardíaco, da tensão arterial e da cor da pele, o estado alucinatório crónico, o estado de coma e até a morte, por excesso de dose.

Entre os efeitos psíquicos apontamos:

A sonolência, as insónias, os sonhos, os tiques nervosos, a sensação de cabeça embotada, de falta de concentração ou de pensamentos lentos, os distúrbios emocionais traduzidos em estados de medo, de ansiedade e de repressão, os distúrbios mentais do pensamento e da razão com perda da inteligência, do autodomínio e da noção de responsabilidade, as perturbações afectivas e sexuais, a indiferença pelos interesses normais, as explosões descontroladas de humor (loquacidade e alegria pouco natural), as falsas visões e percepções (vivendo num mundo irreal), a criação de sentimentos de êxtase sobrenatural ou sensação mística de expansão da alma, a frustração na fuga do isolamento, a iniciação em vícios cada vez mais sérios e mais graves, a vida do crime, a demência, etc.

Conclusão — O vício da droga gera uma patologia da consciência de si e da consciência do mundo, de tal modo que, o que é difícil ao homem normal torna-se impossível ao drogado.

Não há drogas inofensivas.

Perante tão nefasto vício dos nossos dias, que assume proporções de terrível flagelo, a corroer